

ÁREA III

MARCO AURÉLIO VICALVI

Sedimentação no Platô do Rio Grande do Norte Durante o Quaternário Superior

Orientador: Cândido Simões Ferreira

Resumo:

O Platô do Rio Grande do Norte situa-se no talude continental do nordeste brasileiro entre as isóbatas de 600 e 1000 m. Apresenta um relevo regular, interrompido nos extremo norte e sudeste por sulcos erosivos proeminentes.

Os sedimentos de 5 testemunhos a pistão e 12 dragagens recuperados no Platô e áreas profundas adjacentes foram examinados macro e microscopicamente e tiveram suas relações litoestratigráficas estabelecidas.

Mapeou-se a distribuição de sedimentos pelágicos, hemipelágicos e redepositados. Os sedimentos redepositados nas áreas central e norte da superfície do platô, apontam como fonte o Gr.Barreiras. As argilas parecem refletir diferenças climáticas.

O exame da fauna de foraminíferos mostra idade holocênica, e o zoneamento bioestratigráfico dos sedimentos quaternários também foi realizado.

Taxas de sedimentação no Holoceno são bastante variáveis parecendo refletir a produtividade primária, a profundidade de água e a ação de correntes.

Variações verticais nos teores de carbonato de cálcio e de grosseiros nos sedimentos dos testemunhos correlacionam-se com as flutuações climáticas glaciais-interglaciais.

Análises da relação isotrópica $^{18}\text{O}/^{16}\text{O}$ permitiram o reconhecimento de 3 estágios "interglaciais" e dois estágios "glaciais" nos últimos 120.000 anos.

Os valores observados de $\Delta^{18}\text{O}$ (PDB), se traduzidos em temperaturas resultam em estreitas oscilações com valor máximo de 3°C . A curva de ^{18}O obtida, correlaciona-se muito bem com as biozonas climáticas e com os registros de teores de carbonato de cálcio e de grosseiros para o mesmo testemunho.

A somatória de dados levantados leva a conclusão que a deposição de sedimentos na área do Platô do Rio Grande do Norte, durante o Quaternário, foi cíclica e controlada climaticamente pela flutuação glacio-eustática do nível do mar.